



Título: Rotulagem nutricional frontal no Brasil e em outros países do MERCOSUL

Aluno: Eyller da Silva Pereira

Orientadora: Nathália Ramos de Melo

RESUMO

A preferência por alimentos de conveniência, de preparo e consumo rápido, tem sido privilegiada ao longo do tempo, em detrimento a alimentos minimamente processados que frequentemente são preteridos devido à agitada rotina. Nesse contexto, a implementação da rotulagem nutricional nas embalagens de alimentos e da tabela nutricional, ocorreu com o objetivo de fornecer aos consumidores informações que ajudam na escolha de produtos mais saudáveis, e recentemente, tendo entrado em vigor a RDC nº 429/2020 e a IN nº 75/2020 com a rotulagem nutricional frontal (RNF). Nesse sentido, o presente trabalho tem como propósito apresentar RNF brasileira e de outros países pertencentes ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), analisando e comparando seu designer e conteúdo. Para tal estudo foi utilizado, sites das instituições regulamentadoras de cada país e de órgãos que fornecem informações do respeito do assunto. Dessa forma foi visto que o sistema adotado no Brasil e pelo Paraguai para RNF utiliza a "lupa", que indica os níveis de nutrientes críticos como gorduras, açúcares e sódio e Argentina, Uruguai e Venezuela utilizam o sistema de octógonos. Assim a RNF, fornece uma compreensão visual imediata do valor nutricional dos produtos. E em relação aos países do MERCOSUL, existe uma busca para harmonização das diretrizes de rotulagem nutricional frontal, sendo, no entanto, respeitadas as regulamentações e normativas de país. Assim foi analisado que o Brasil visa principalmente alertar os consumidores sobre os possíveis riscos à saúde decorrentes do consumo excessivo de certos nutrientes, como açúcar, sódio e gorduras saturadas. Na Argentina e no Paraguai possuem como objetivo promover a escolha de alimentos saudáveis. O Uruguai fornece informações aos consumidores sobre o conteúdo nutricional dos alimentos embalados sem especificar um objetivo específico. Na Venezuela busca principalmente educar os consumidores sobre os impactos dos ingredientes e nutrientes presentes nos alimentos. Dessa maneira, é fundamental enfatizar que, mesmo diante dos avanços normativos, a contínua dedicação ao investimento em educação permanece indispensável. A conjunção entre a abordagem educacional e as adaptações regulatórias desempenham um papel significativo, preparando os consumidores fazerem escolhas de alimentos mais saudáveis.

Palavras-chave: embalagem, transparência alimentar, saúde